

IV Congresso da FENATTEL

“Fortalecendo a Organização Sindical no Setor de Telecom”

São Paulo, 24 de maio de 2013

DI ESE

Estrutura da Apresentação

- Crise mundial e seus impactos no crescimento nacional;
- Conjuntura Econômica
- Mercado de Trabalho;
- Inflação;
- Negociações Coletivas.



Estagnação de 2012 decorreu de combinação de fatores

- Incertezas e crise nos países desenvolvidos
 - ▣ especialmente na Europa
- Queda de 4% na taxa de investimento
 - ▣ FBCF caiu de 19,3% para 18,1% do PIB
- Crise da indústria
- Problemas climáticos prejudicaram a agricultura

Indicadores Econômicos

	2010	2011	2012	2013 Estimativas
<u>Meta Taxa Selic - média do período (%a.a.)</u>	9,80	11,60	8,75	8,25**
<u>Taxa de câmbio - média do período (R\$/US\$)</u>	1,76	1,68	1,95	2,00
IPCA (%)	5,91	6,50	5,84	5,71
<u>PIB* (% do crescimento)</u>	7,50	2,70	0,90	3,00
PIB* <i>per capita</i> (em mil R\$)	19,51	21,5	22,7	23,2***

Fonte: Banco Central do Brasil e Ministério da Fazenda

Elaboração: DIEESE

*Valores reais de 2012 pelo ICV

**Final do período

***Estimativa do DIEESE



Gasto com o Juros

- Em doze meses (até mar/2013) o setor público brasileiro gastou R\$ 217 bilhões em juros
 - R\$ 20 bilhões a menos que no período anterior, pela redução da taxa básica, de 9,75% para 7,25%.
- Economia com juros equivale a:
 - Quase o orçamento do Bolsa Família em 2013, de R\$ 22 bilhões
 - Quase 2 vezes o orçado com educação superior, de R\$ 12,8 bilhões
- Gasto com juros equivale a 4,4 vezes o orçamento da União para a educação (todos os níveis).
- O Brasil é o 5^a colocado entre os países de maiores juros reais do mundo

Porque os investimentos diminuíram?

- Governo elevou juros entre 2010 e 2011 para combater inflação
- Baixo crescimento econômico em 2011
- Incertezas geradas pela crise mundial
- Cenário macroeconômico de 2012 ficou mais incerto e volátil, dificultando o planejamento das empresas
- A boa notícia é que o investimento voltou a crescer no último trimestre de 2012 (0,5%)
- Se o investimento é sustentável, é outra história

Foram várias as medidas para reduzir custos e “desempacar” a economia

- 1) Desoneração da folha de pagamentos, que abrangerá 42 setores (15 já desonerados)
- 2) Elevação das alíquotas de importação
- 3) Redução do custo da energia elétrica
- 4) Redução das taxas de juros
- 5) Ambicioso programa de investimentos em rodovias e ferrovias, com previsão de mais de R\$ 130 bilhões
- O Programa de Sustentação do Investimento (PSI) disponibilizará R\$ 100 bilhões em 2013 para investimentos, com taxa média em torno de 3,5% ao ano (juros reduzidos e prazos longos)
- Criação de linha de crédito e redução de impostos para a construção civil (em 12/12).
- A relação [investimento público/PIB](#) saiu de 2,6% em 2003 para 4,5% em 2012.

Desonerações

Medidas Institucionais	Impacto (em bilhões R\$)		
	2012	2013	2014
Redução da CIDE para zero para gasolina e diesel	8,9	11,4	11,4
Redução do IPI (automóveis, caminhões e material de construção, linha branca, BK, móveis, papel de parede e etc).	8,5	11,8	7,1
Redução para zero do prazo de apropriação dos créditos de PIS/COFINS sobre a aquisição de bens de capital.	7,6	-	-
Aumento dos limites das faixas de tributação de SIMPLES e MEI.	5,7	5,9	6,5
REINTEGRA*	3,4	3,4	2,7
Desoneração a folha de pagamentos	3,8	16,0	24,7
Redução do IOF sobre operações de crédito pessoa física (de 3% para 1,5%).	2,8	3,6	3,6
Alíquota zero de PIS/COFINS sobre o trigo e massas	1,1	0,6	-
Banda Larga - redes	0,5	1,0	1,0
Desoberação da cesta básica	-	5,5	8,2
Aumento dos limites do lucro Presumido	-	-	1,0
Demais	2,2	10,9	22,0
Total	44,5	70,1	88,2

Fonte: Ministério da Fazenda

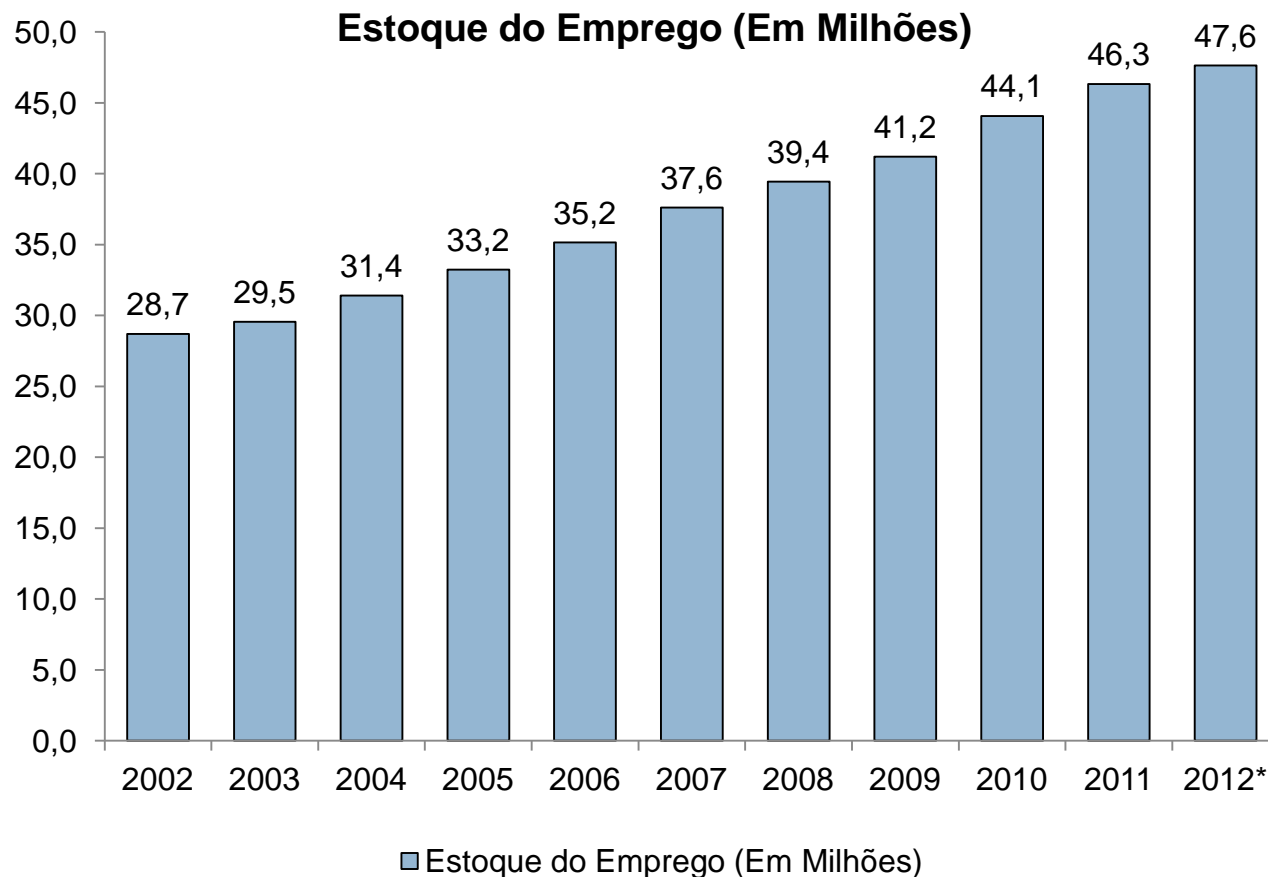
*Corresponde a 75% do potencial para 2012 e 2013, pois o último pedido de restituição trimestral do ano corrente (2012 e 2013) ocorre no período seguinte (2013 e 2014, respectivamente). Ou seja, em 2014, o valor de R\$ 2,7 bilhões refere-se a impacto residual de 2013.

MERCADO DE TRABALHO



Evolução do Estoque do Emprego Formal

Brasil, 2002 a 2011



O Saldo entre admitidos e desligados de janeiro a abril de 2013 no Caged foi de 549,1 mil

Evolução do Emprego Formal, Massa Salarial e Remuneração Média Real (1)

Brasil, 2002 a 2011



Fonte: MTE. RAIS

Elaboração: DIEESE

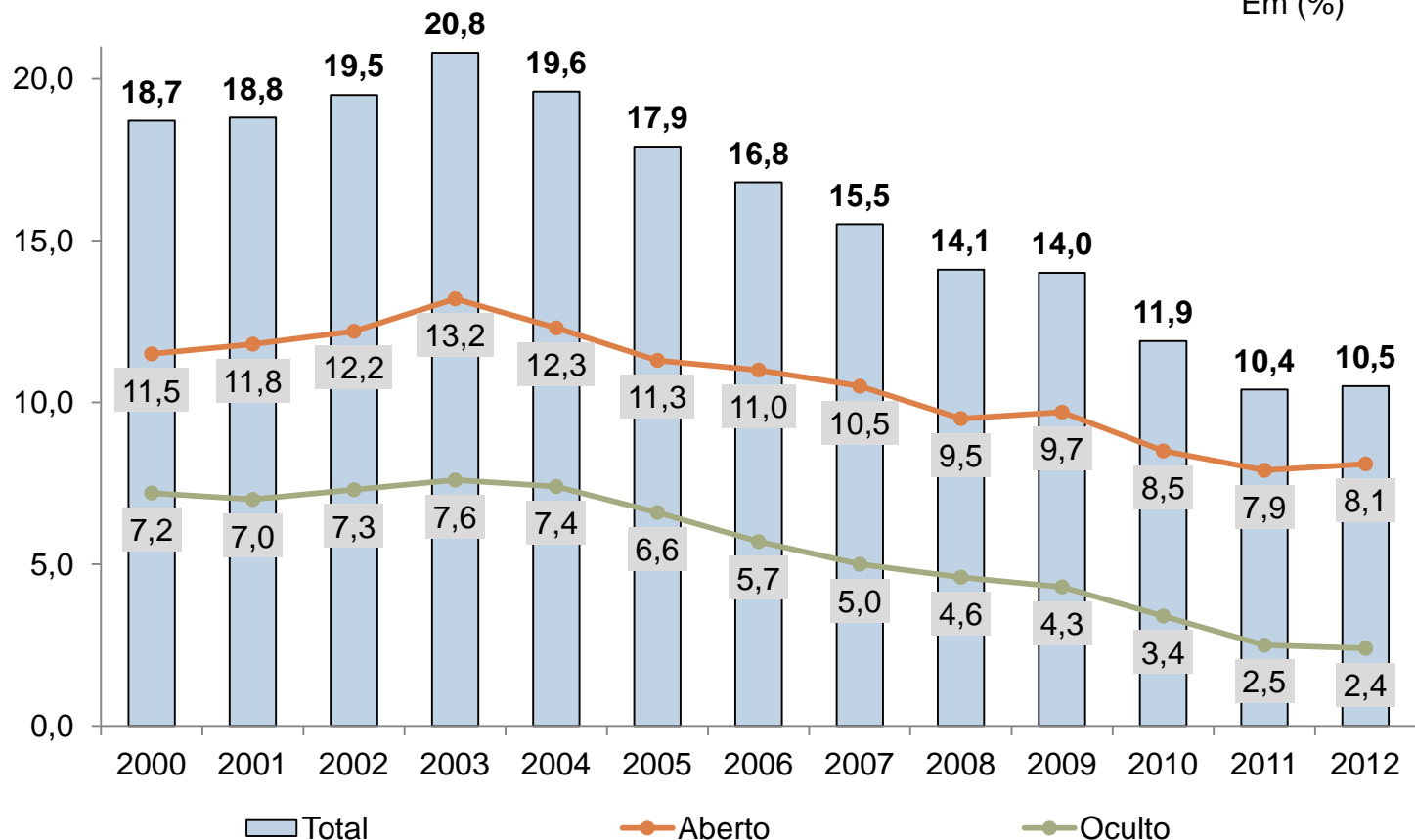
Nota (1): Valor em 31/12. Não consta os vínculos ignorados para o cálculo da remuneração média.

Valores a reais pelo INPC/IBGE

Taxas de desemprego - médias anuais

Regiões metropolitanas e Distrito Federal, 2000-2012

Em (%)



Taxa de desemprego total de Janeiro de 2013 foi de 11%.

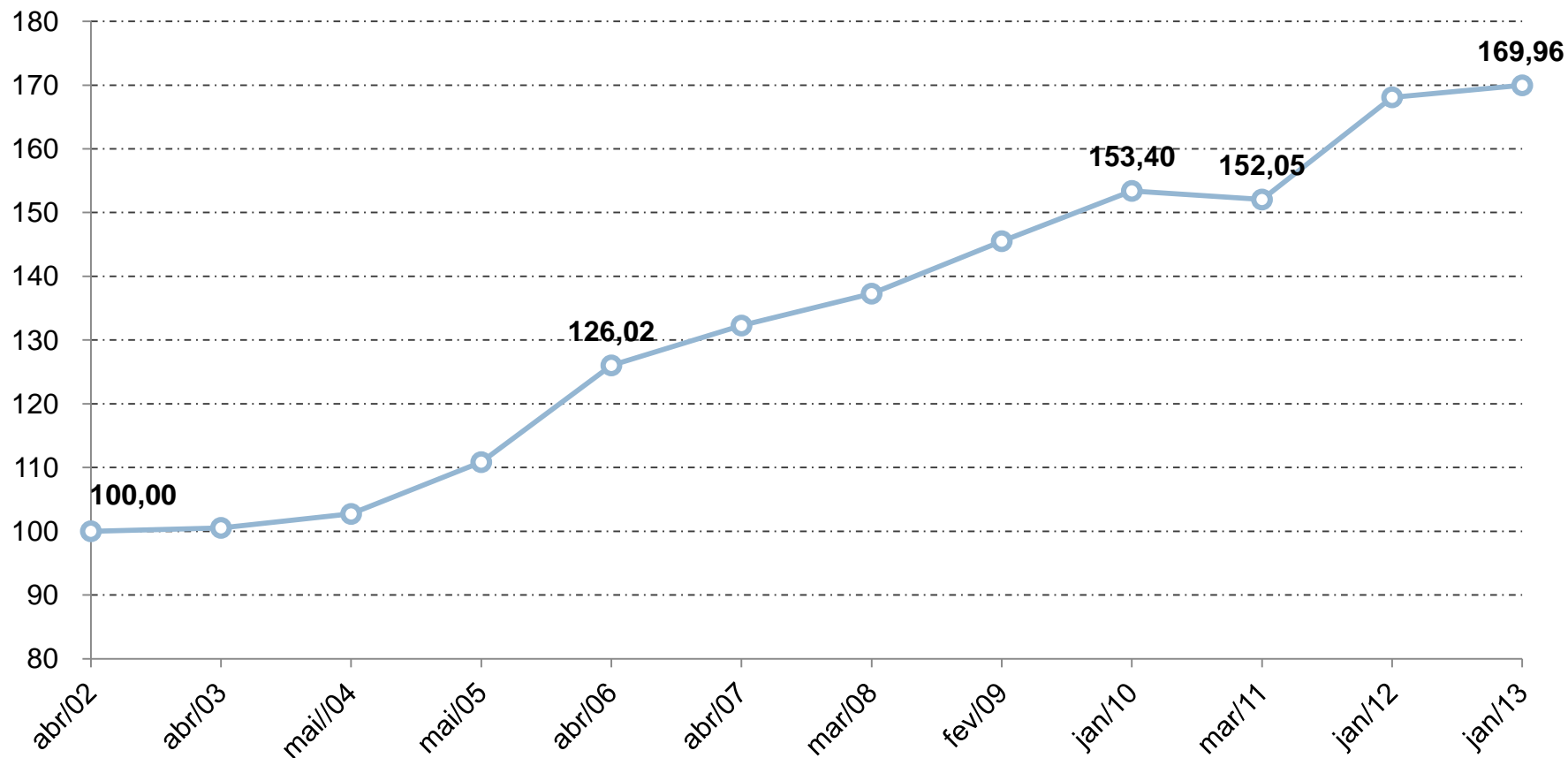
Fonte: Convênio Dieese/ Seade/ MTE - FAT e convênios regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

(1) Correspondem ao total das Regiões Metropolitanas de BH, POA, Recife, Salvador, SP e o DF. A partir de 2009, inclui a Região Metropolitana de Fortaleza

Evolução do Salário Mínimo Real

Brasil, 2002- 2012

(Abril de 2002=100)



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: DIEESE

OBS: Em valores de março de 2013 – INPC/IBGE

INFLAÇÃO

Evolução do IPCA-IBGE

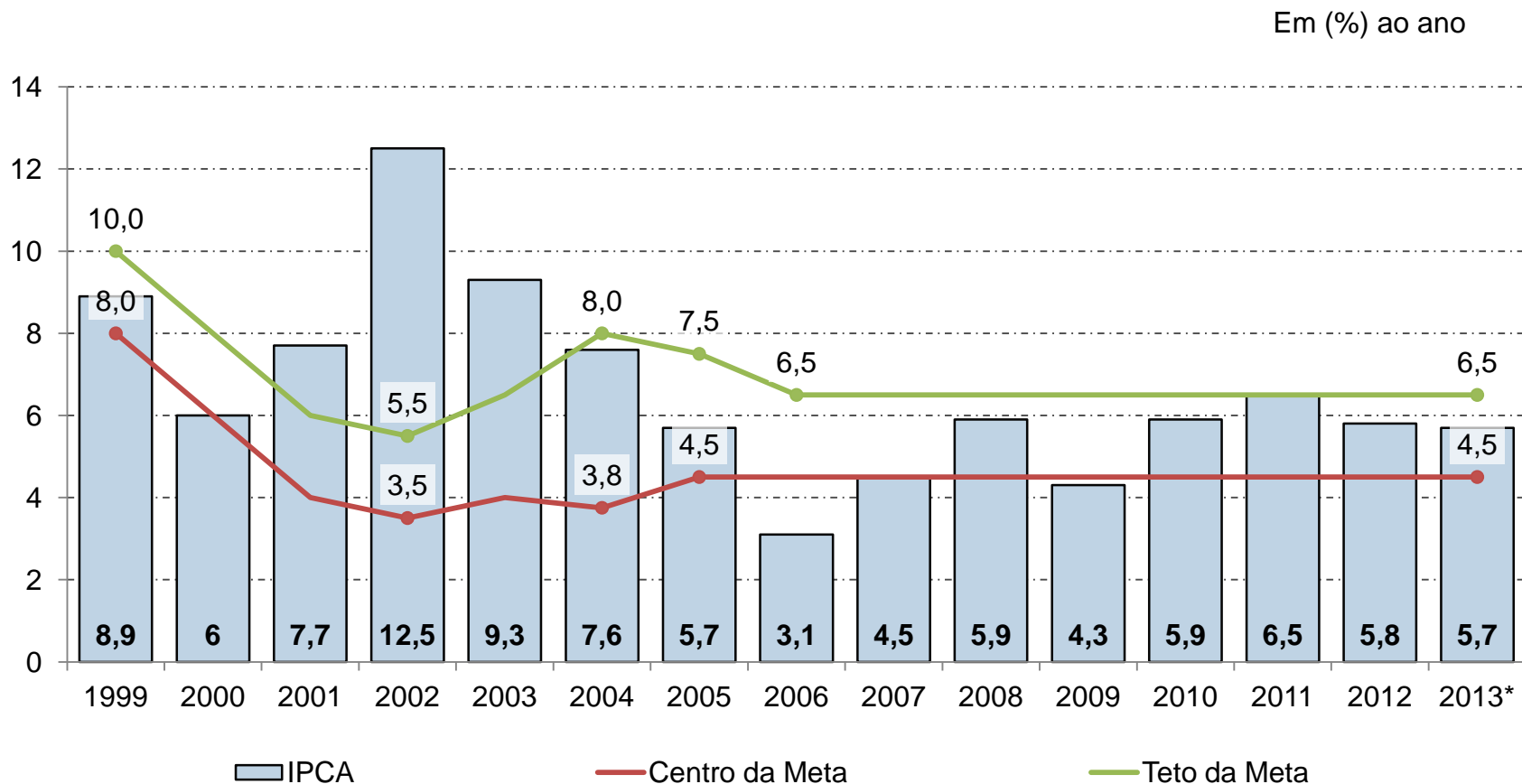
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acumulado no ano
2010	0,75%	0,78%	0,52%	0,57%	0,43%	0,00%	0,01%	0,04%	0,45%	0,75%	0,83%	0,63%	5,91%
2011	0,83%	0,80%	0,79%	0,77%	0,47%	0,15%	0,16%	0,37%	0,53%	0,43%	0,52%	0,50%	6,50%
2012	0,56%	0,45%	0,21%	0,64%	0,36%	0,08%	0,43%	0,41%	0,57%	0,59%	0,60%	0,79%	5,84%
2013	0,86%	0,60%	0,47%	0,55%	-	-	-	-	-	-	-	-	2,50%

Fonte: IBGE

Elaboração: Ministério da Fazenda

Regime de metas de inflação: inflação, centro e “teto” da meta, em % ao ano

Brasil, 1999 – 2013*



*Estimativa do IPCA-IBGE do Banco Central do Brasil para o ano.

Fonte: SIDRA-IBGE e BC.

Elaboração: DIEESE

Determinantes da inflação atual

- Preços dos alimentos;
- Preços administrados: tarifas públicas (transportes, etc.);
- Variação cambial: encarecimento de insumos, impactos nos aluguéis e nos contratos administrados;
- Sazonais: passagens aéreas, excursões, educação;
- Despesas pessoais: cigarro e emprego doméstico;
- Combustíveis e aço (*commodities*);
- Sobreposição de impactos isolados;

Vários fatores vêm contribuindo para o controle da inflação

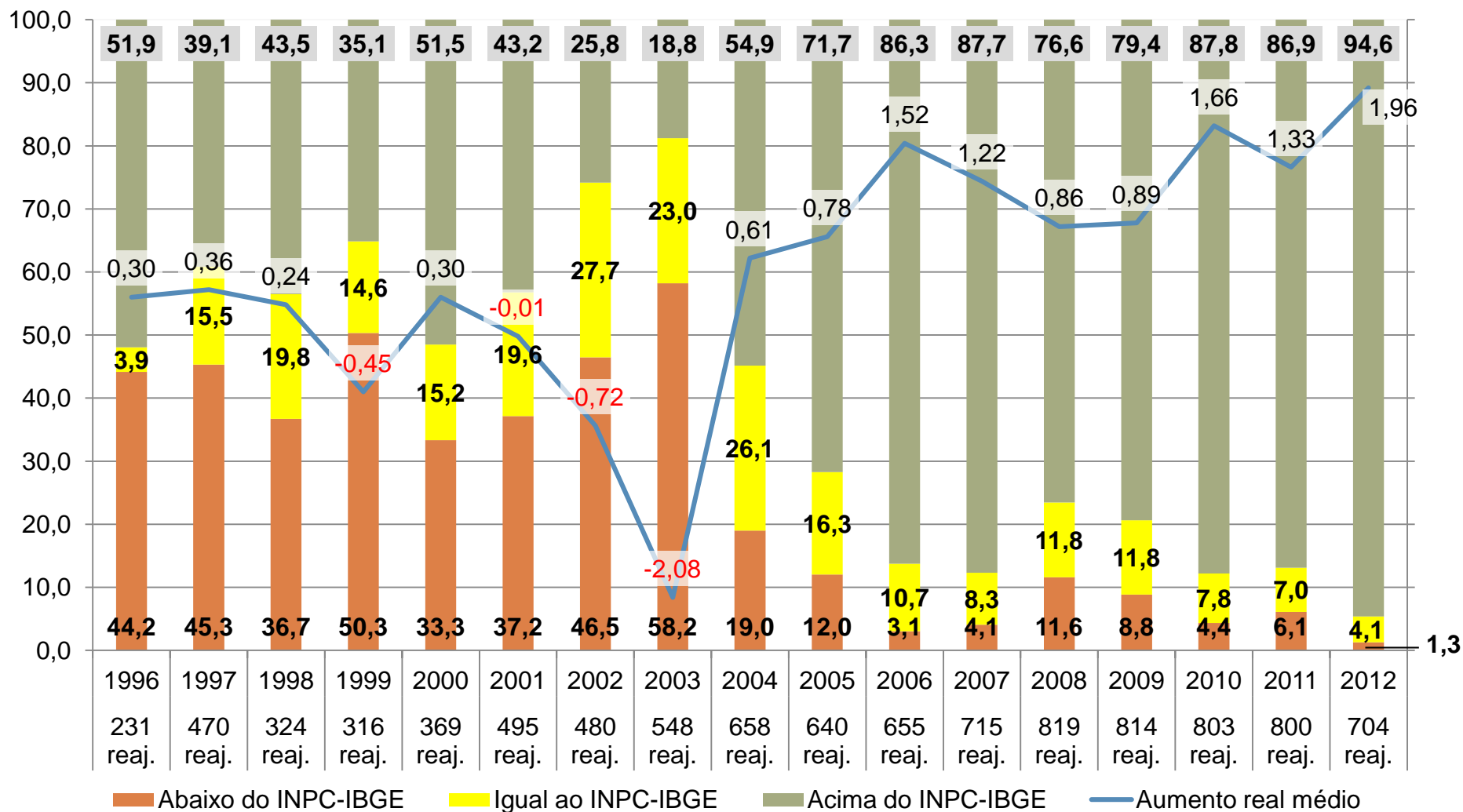
- Redução das tarifas de energia elétrica
- Desoneração da cesta básica (governo zerou em 08/03 a incidência de PIS/Pasep-Cofins e de IPI de 16 itens da CB)
- Brasil terá safra agrícola recorde de produção de grãos neste ano
- Desoneração do etanol deve "segurar" as tarifas de transportes em todo o país
- Não se descarta a redução de tarifas de importação de alguns produtos

NEGOCIAÇÕES COLETIVAS



Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, e aumento real médio

Brasil, 2008 a 2012



Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE

2008 a 2012

Variação	2008	2009	2010	2011	2012
	%	%	%	%	%
Acima do INPC-IBGE	78,3	80,5	87,8	87,1	94,6
Mais de 5% acima	0,6	1,7	4,3	1,4	4,4
De 4,01% a 5% acima	0,9	1,4	3,4	1,4	4,0
De 3,01% a 4% acima	3,3	2,8	8,8	5,7	3,7
De 2,01% a 3% acima	9,7	11,4	16,3	15,2	28,4
De 1,01% a 2% acima	29,7	25,7	27,7	36,1	34,2
De 0,01% a 1% acima	34,2	37,5	27,3	27,3	19,9
Igual ao INPC-IBGE	10,7	11,6	7,7	7,1	4,1
De 0,01% a 1% abaixo	9,5	5,4	4,0	4,8	1,1
De 1,01% a 2% abaixo	0,9	0,6	0,1	0,4	0,1
De 2,01% a 3% abaixo	0,3	0,6	0,1	0,3	-
De 3,01% a 4% abaixo	-	0,1	0,1	-	-
De 4,01% a 5% abaixo	-	0,1	0,1	-	-
Mais de 5% abaixo	0,4	1,0	-	0,3	-
Abaixo do INPC-IBGE	11,1	7,8	4,5	5,8	1,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Janeiro a abril de 2013

Acima do INPC-IBGE	86,20%
De 3,01% a 4% acima	9,60%
De 2,01% a 3% acima	22,30%
De 1,01% a 2% acima	28,70%
De 0,01% a 1% acima	25,50%
Igual ao INPC-IBGE	5,30%
De 0,01% a 1% abaixo	8,50%
Abaixo do INPC-IBGE	8,50%

De Janeiro a abril de 2013 foram levantados os reajustes salariais de 94 unidades de negociação apenas, havendo um aumento real médio de 1,4%.

Fonte: DIEESE

Obs.: Foram considerados somente os reajustes salariais das 704 unidades de negociação com registro em todos os anos da série

Tendência das negociações para 2013

- Pelo menos manter os patamares conquistados nos últimos 3 anos (95% das negociações com reajustes acima do INPC e valor médio do ganho real: 1,96%, maior percentual na série histórica - 2012)
- Situação econômica é claramente mais positiva, o PIB deve chegar a 3%
- Taxa de câmbio está mais adequada para a competitividade das exportações e para a inibição da importação de produtos industriais
- Selic, em termos reais, está no seu menor patamar histórico e, apesar do aumento do dia 17.04, ainda permanecerá em níveis relativamente baixos
- Inflação (apesar do alarido) tende a ficar dentro das margens estabelecidas pela meta de inflação pelo décimo ano seguido

OBRIGADO!

José Silvestre Prado de Oliveira

Coordenador Relações Sindicais – DIEESE

Silvestre@dieese.org.br

www.dieese.org.br

(11) 991392604